

CLAUDIA PAIM



Espaço N.O., Nervo Óptico
de Ana Maria Albani de Carvalho

A Funarte novamente passa a publicar livros que, ao que tudo indica, devem marcar presença no segmento de edições voltadas para as artes visuais, cênicas e música. O novo ciclo editorial dirigido para as artes visuais abrange duas coleções: *Pensamento Crítico* e *Fala do Artista*. É nesta última que encontramos *Espaço N.O.*, *Nervo Óptico*, volume organizado por Ana Maria Albani de Carvalho que é professora do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e cuja dissertação de mestrado trata, justamente, destes dois coletivos de artistas que atuaram em Porto Alegre.

A leitura do livro é facilitada pela escrita fluída da autora, mas isto não significa falta de consistência, ao contrário: há dois ensaios onde ela apresenta a atuação do *Nervo Óptico* e do *Espaço N.O.* inserida no contexto histórico da década de 70 e início da seguinte e observando-os em relação ao panorama artístico da época. Para respeitar o objetivo desta coleção de escutar a voz dos artistas, Ana Carvalho adota um tom descritivo nos seus textos e propõe uma “narrativa por imagens” pela forma de apresentação da documentação e registros visuais com os quais pretende que o leitor acompanhe a trajetória destes dois grupos sobre os quais há, ainda, uma bibliografia selecionada.

Além dos ensaios, há um capítulo com depoimentos recentes de alguns dos artistas que participaram daquelas iniciativas, como Vera Chaves Barcellos, Telmo Lanes, Mara Alvares, Carlos Pasquetti, Mário Röhneilt e Karin Lambrecht onde comentam as circunstâncias de criação daqueles grupos ressaltando aquilo que, para eles, era mais significativo em termos de atuação. Quanto ao *Nervo Óptico*, por exemplo, sublinharam a tomada de posição crítica em relação ao meio cultural da época, na cidade, e que resultou na redação de um Manifesto e na publicação do cartazete onde divulgavam sua própria produção artística. Sobre o *Espaço N.O.*, apontaram o desejo de ter um espaço multidisciplinar que abrigasse as propostas artísticas de caráter mais experimental que não tinham canais de circulação em Porto Alegre (onde havia o predomínio de exposições de obras em suportes mais tradicionais e que atendessem às necessidades do mercado).

O cartazete “Nervo Óptico – publicação aberta a divulgação de novas poéticas visuais” teve treze edições entre 1977 e 1978 e deveu-se à iniciativa dos artistas Carlos Asp, Carlos Pasquetti, Clóvis Dariano, Mara Alvares, Telmo Lanes e Vera Chaves Barcellos que apresentavam suas próprias produções, além da de outros artistas convidados, com ênfase no uso da imagem fotográfica e com um tom de humor e irreverência. No livro, encontramos várias imagens dos cartazetes, uma observação apenas sobre o fato de que algumas poderiam ser maiores e contar com melhor definição, além de poderem ter sido

apresentadas com um projeto gráfico que as distribuisse ao longo do texto ao invés de agrupadas, isto facilitaria a leitura e o acompanhamento visual de comentários da autora.

Além de historicizar as condições que levaram ao surgimento do *Nervo Óptico*, Ana Carvalho teve o cuidado de comentar algumas das atividades anteriores de seus participantes, que já apontavam possibilidades para compreender a atuação deste grupo. O cartazete buscava divulgar um “entendimento ampliado do fazer artístico”, com registros de obras ou imagens produzidas especificamente para esta publicação (a criação, no entanto, era geralmente individual), e promover uma reflexão sobre a contemporaneidade. A autora não deixa, aliás, de apontar as relações entre o *Espaço N.O* e o *Nervo Óptico* e as deficiências e lacunas do sistema das artes do qual faziam parte.

Sobre o *Espaço N.O* que funcionou de 1979 a 1982, na região central de Porto Alegre, temos acesso ao estatuto que visava normatizar o seu funcionamento. É neste documento que encontramos os objetivos traçados pelos próprios artistas que o idealizaram: “(...) estimular o intercâmbio, a distribuição e a divulgação de produtos e idéias artístico-criativas, congregando artistas visuais, teatrais, músicos, escritores, poetas e outros criadores, assim como pessoas com atitudes abertas em relação aos fenômenos artísticos e culturais contemporâneos”.

O *Espaço N.O.* foi criado, administrado e mantido por vários artistas, inclusive alguns que já haviam participado do *Nervo Óptico*. O espaço era pensado também como um meio facilitador para trocas com artistas de outros centros e que tivessem uma produção mais experimental visando uma “democratização do circuito de produção e consumo”. Foram dois anos de intensa movimentação com a organização de muitas exposições, palestras, cursos e outras atividades paralelas que foram inventariadas por Ana Carvalho enfatizando o pensamento aberto daqueles artistas a respeito da arte.

A autora aponta e comenta sobre os procedimentos e meios artísticos mais divulgados no *Espaço N. O.* e, além disto, levanta algumas noções, conceitos e traços recorrentes em muitas daquelas produções. Encontramos ainda, neste volume, registros fotográficos sobre as atividades desenvolvidas e documentação de material gráfico deste espaço.

Além de nos proporcionar uma situação de escuta para a “fala dos artistas” que integraram o *Nervo Óptico* e o *Espaço N.O.*, neste livro Ana Carvalho nos oferece também a chance de acompanhar suas atuações e ver algumas das suas produções. É uma publicação que, sem dúvida, contribui com a historiografia da arte no país adotando um formato de presença simultânea entre o pesquisador da área e os artistas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

CARVALHO, Ana Maria Albani de (org). *Espaço N.O., Nervo Óptico*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.



CLÁUDIA PAIM é artista plástica e doutoranda em História, Teoria e Crítica no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS.